Transição agroecológica: experiência com agricultores do sul de Minas Gerais

Agroecological transition: experience with farmers in the south of Minas Gerais

CORSINI, Igor[1]; LABIGALINI, Isabella[2]; CARVALHO, Rafael Mota de[3]; HIRATA, Aloísia Rodrigues[4]

[1]IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes, corsini.igor@gmail.com; [2]UFSCar, isalabi.agro@gmail.com; [3]IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes, rafaelmota.ifsul@gmail.com; [4]IFSULDEMINAS, aloisia.hirata@ifsuldeminas.edu.br

Tema gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O agricultor que adere a Agroecologia e objetiva certificar sua produção como orgânica, passa por um período conhecido como transição agroecológica. Em experiências de extensão rural, oportunizados pela parceria com a Orgânicos Sul de Minas, constatou-se que a consciência ambiental, oportunidade de mercado e riscos de intoxicação por agrotóxicos são fortes motivos que levam agricultores a optarem por este caminho. Identificou-se que no período transição o esclarecimento sobre a regulamentação para produção orgânica e alternativas para o controle fitossanitário e nutrição de plantas são pontos comuns e constantemente demandados. Diante das experiências vivenciadas, sugere-se que os conhecimentos técnicos não sejam repassados por "simples receitas" e sim através de uma construção a ser realizada pela soma de conhecimentos valorizando a vivência de todos os envolvidos, onde as inter-relações sejam trabalhadas pela horizontalidade, diálogo e respeito às possibilidades de cada agricultor.

Palavras-chave: Agroecologia; Agricultura orgânica; Extensão rural.

Abstract

The farmer who adheres to Agroecology and aims to certify their production as organic, goes through a period known as the agroecological transition. In rural extension experiments, promoted by the partnership with Orgânicos Sul de Minas, environmental awareness, market opportunity and pesticide poisoning risks are strong reasons that lead farmers to opt for this path. It was identified that in the transition period the clarification on the regulation for organic production and alternatives for the phytosanitary control and plant nutrition are common points and constantly demanded. In the face of the experiences, it is suggested that the technical knowledge is not passed on by "simple recipes" but rather by a construction to be carried out by the sum of knowledge valuing the experience of all involved, where the interrelationships are worked by the horizontality, dialogue and respect for the possibilities of each farmer.

Keywords: Agroecology; Organic agriculture; Rural extension.

Contexto

A Transição Agroecológica é um processo de mudança gradual de gestão e formas de manejo dos agroecossistemas, tendo como meta a passagem de um sistema de produção "convencional" que pode variar na intensidade do uso de insumos externos, a um outro sistema de produção, que incorpore princípios, métodos e tecnologias com base ecológica (COSTABEBER, 1998).

Segundo Caporal (2005) a transição agroecológica é um processo gradual e multilinear de alteração nas formas de manejo dos agroecossistemas, aproximando esses dos sistemas naturais onde estão inseridos. Caporal & Costabeber (2002), afirmam que a agroecologia é um modelo de bases científicas que deve ser trabalhada no intuito de realizar uma transição da agricultura convencional para estilos mais eficientes a longo prazo de maior diversidade e interação de processos, respeitando e trabalhando com as variáveis econômicas, sociais e ecológicas.

Neste sentido entendemos que todo agricultor que pretende converter-se para métodos de produção de base agroecológica e/ou certificar sua produção dentro das normativas de produção orgânica, passa por um processo de transição agroecológica, redesenhando seu sistema produtivo e deixando para trás práticas agressivas à natureza e aos recursos naturais.

Segundo dados da Coagre disponibilizados pelo MDA (2017), indicam que de 2013 para 2016 o número de unidades de produção orgânica mais do que dobrou, passando de 6.700 mil unidades para aproximadamente 15.700 mil. Ainda segundo os dados, a região Sudeste é a maior produtora de orgânicos do país, com 333 mil hectares e 2.729 registros de produtores no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), seguida pelas regiões Norte (158 mil hectares), Nordeste (118,4 mil), Centro-Oeste (101,8 mil) e Sul (37,6 mil).

A transição agroecológica, considerando a expansão crescente do número de agricultores que estão aderindo a Agroecologia e Produção Orgânica, apresenta-se como uma eminente demanda de estudo, suporte técnico e incentivo por parte dos consumidores e governantes - atuando prioritariamente na construção e aprovação de linhas de crédito específicas.

Interessados em promover ações de pesquisa e extensão relacionados à Agroecologia, Agricultura Orgânica e Entomologia o Grupo de Estudos em Agroecologia e Entomologia "Raiz do Campo" foi fundado no final do ano de 2012 por alguns alunos e servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais.

O “Raiz do Campo” tem sede no IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes, no qual realiza pesquisas e práticas de campo em uma área orgânica certificada pelo Sistema Participativo de Garantia (SPG), pesquisas de laboratório nas instalações da Instituição, e desenvolve diversos projetos de extensão rural na região sul de Minas Gerais junto a agricultores e Associações Agroecológicas.

A atuação do grupo engloba relações desde a produção até a certificação orgânica pelo SPG, que foi implantado na região em 2012 e que hoje conta com a participação e colaboração do “Raiz do Campo” junto ao OPAC (Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade) órgão da Central de Associações “Orgânicos do sul de Minas” (OSM).

Considerando o trabalho em parceria que vem sendo realizado e toda construção de conhecimento oportunizada pelas experiências vividas ao longo destes quase cinco anos, tendo em vista os vários agricultores que passaram e vem passando pelo processo de transição agroecológica, objetivou-se através do relato de experiência técnica compartilhar a vivência do “Raiz do Campo” junto aos agricultores da OSM, especificamente com abordagens dos períodos de transição agroecológica.

Descrição da experiência

Os entendimentos obtidos e apresentados neste relato de experiência técnica ocorreram no desenvolvimento das atividades de produção e certificação orgânica no período de transição agroecológica. Utilizou-se da pesquisa-ação com análise qualitativa e explicativa por meio da observação.

Inicia-se o relato da experiência técnica apresentando pontos relevantes na tomada de decisão para adesão à transição agroecológica. Dentro dos motivos pelos quais os agricultores optam pela transição agroecológica foi possível observar três linhas de pensamento que importantes em relatar neste trabalho.

A primeira é a consciência ecológica/ambiental, em que os agricultores consideram a preservação e respeito à natureza como Fonte motivadora para aderir a transição agroecológica buscando uma relação harmônica com a natureza ao seu redor, preservando os recursos naturais presentes em suas unidades de produção.

O aspecto econômico também é visto como ponto importante na tomada de decisão, tendo em vista o valor agregado dos produtos orgânicos, sua crescente demanda e potencial de mercado.

Outro ponto menos comum entre os agricultores, mas não menos importante é a preocupação direta com contaminação por agrotóxicos, considerando casos de intoxicações que seguramente foram decisivos para o traçar de novos caminhos. Além da auto intoxicação também observou-se a preocupação dos agricultores com os consumidores, que estariam expostos a substâncias nocivas à saúde.

Obviamente que existem outros motivos além dos citados acima, considerados na decisão de entrar em um processo de transição agroecológica, observados dentro da individualidade de cada agricultor. Neste relato optou-se por apresentar os três pontos citados acima por serem pertinentes e mais comuns, ou de grande impacto, como o caso da contaminação por agrotóxicos.

Na abordagem das principais demandas apresentadas pelos agricultores em transição agroecológica, observou-se a busca de como redesenhar os sistemas produtivos e as regras para certificação orgânica, garantindo a qualidade e eficiência das áreas de produção. Em ambos os processos pretende-se apresentar as principais dúvidas e as estratégias utilizadas para solução das problematizações apresentadas.

Vale ressaltar também que os motivos que causam insegurança impedindo a adesão à transição agroecológica por agricultores que cogitam essa possibilidade, via de regra, são as mesmas dificuldades apresentadas pelos agricultores no início da transição. Assim, é de grande importância esclarecer em uma linguagem acessível as estratégias utilizadas exemplificando as experiências daqueles que já passaram por esta fase e já dominam as técnicas conseguindo Resultados favoráveis.

O questionamento frequente sobre a realização do controle de pragas e doenças e sobre quais insumos utilizar, pode ser considerado como um dos principais motivos de insegurança dos agricultores que desejam mudar o manejo de seus campos de cultivo. Na primeira situação em que o agricultor está cogitando a possibilidade de adesão à transição agroecológica surgem questionamentos mais genéricos, já no segundo caso em que os agricultores já aderiram a transição agroecológica as demandas são mais pontuais solicitando esclarecimentos mais específicos de situações reais vividas.

Tais dúvidas e questionamentos são considerados como um processo natural e fundamental para construção do conhecimento sendo uma excelente oportunidade para trabalhar e abordar a Agroecologia, seus princípios e fundamentos, constituindo entendimentos que certamente irão subsidiar as respostas específicas e gerar uma compreensão mais holística das ações dentro dos sistemas produtivos.

Ressalta-se que para a construção do conhecimento para se fazer uma agricultura de base agroecológica, não considera-se e não utiliza-se “simples receitas” que correspondem a uma atividade em que não haja o entendimento claro do sentido de cada ação, do porquê de cada manejo e das inter-relações que levam a determinados Resultados, sejam eles positivos ou negativos.

Traz-se como exemplo do grupo “Raiz do Campo” trabalhos de construção do conhecimento, nos momentos de reuniões e encontros, que objetivam a lógica e a independência cognitiva do agricultor. Abordagens dos fundamentos básicos de nutrição de plantas dentro dos conceitos da Trofobiose, em que uma planta bem nutrida estará saudável e com resistência superior ao ataque de doenças e pragas; Os conceitos de cadeia alimentar onde existem predadores que atacam as pragas e mantém seu controle, e que, cabe aos agricultores criarem condições favoráveis para os predadores naturais (insetos amigos) estarem presentes em seus cultivos; As alternativas de suprimento de nutrientes para adubação orgânica, correlacionando as proporcionalidades das Fontes alternativas com as que o agricultor usava antes da adesão ao processo de transição (adubo químico vs. compostos) e os benefícios das Fontes alternativas dentro dos processos naturais de “ciclagem” e sua relação na recuperação dos solos nos aspectos físicos, químicos e biológicos.

Análises

As experiências vividas ao longo destes anos oportunizaram a compreensão de princípios de grande relevância e valor para ações junto a pessoas e comunidades. Toda e qualquer ação deve buscar a construção coletiva do conhecimento a ser realizada pela soma das experiências valorizando todos os envolvidos. Desta forma poder-se-á facilitar o processo de construção de uma agricultura verdadeiramente agroecológica fazendo com que aqueles que estavam em “transição” possam caminhar com as próprias pernas sendo futuros colaboradores do processo de expansão da Agroecologia de forma independente, consciente e autônoma.

Não deve-se, de forma alguma, gerar sistemas onde a horizontalidade não seja a base das inter-relações. A valorização das experiências em todos os níveis pode ser o gargalo para o alcance de bons Resultados que sejam socialmente justos, economicamente viáveis e ambientalmente corretos. O diálogo e o respeito às possibilidades de cada agricultor, de cada unidade de produção são fundamentais para uma interação verdadeira e construtiva.

Agradecimentos

Agradecemos a Orgânicos Sul de Minas e seus agricultores pela parceria, confiança e pelos momentos de construção de conhecimento e soma de saberes. Agradecemos também aos membros do Raiz do Campo por todo trabalho em prol da Agroecologia e de uma agricultura sustentável.

Referências bibliográficas

CAPORAL, F.R. **Agroecologia não é um tipo de agricultura alternativa.** Brasília: MDA/SAF/DATE, 2005. Capturado em 09 abr. 2017. Online. Disponível na Internet: https://cabiouel.files.wordpress.com/2010/04/agroecologia_franciscocaporal.pdf

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia. Enfoque científico e estratégico. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável.** Porto Alegre, v. 3, n. 2, abr.-jun. 2002.

COSTABEBER, J. A. **Acción colectiva y procesos de transición agroecológica en Rio Grande do Sul, Brasil.** Córdoba, 1998. 422p. (Tese de Doutorado) Programa de Doctorado en Agroecología, Campesinado e Historia, ISEC-ETSIAN, Universidad de Córdoba, España, 1998

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Mais orgânicos na mesa do brasileiro em 2017.** Disponivel em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/mais-org%C3%A2nicos-na-mesa-do-brasileiro-em-2017>. Acesso em 23 de março de 2017.